



bradesco
asset management

Carta do Gestor Institucional

ABRIL 2024

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO:

- **BRASIL:** Ata do Copom justificou a sinalização de redução do ritmo de aperto na próxima reunião.
- **EUA:** Fed manteve a taxa de juros no intervalo entre 4,25% e 4,50%, conforme as expectativas.
- **EUROPA:** O Banco Central Europeu (BCE) reduziu a taxa de juros em 25 pb, conforme o esperado.
- **CHINA:** Economia chinesa mostrou desempenho mais favorável no início deste ano.

PROJEÇÕES: Projeções da Bradesco Asset para os principais indicadores macroeconômicos.

RENDA FIXA: Na parcela de investimentos da renda fixa, apesar da elevada volatilidade observada, o primeiro trimestre de 2025 premiou o investidor que testou a temperatura de risco.

RENDA VARIÁVEL: As preocupações em relação ao aumento de tarifas de importação pelos Estados Unidos seguem como principal fator de incerteza.

MULTIMERCADO: Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado.

CAMBIAL: Retorno fundos cambiais.

FUNDOS ESPELHOS: Desempenho dos fundos espelhos.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

Ata do Copom justificou a sinalização de redução do ritmo de aperto na próxima reunião. No documento, referente à reunião que levou a Selic a 14,25%, o Comitê voltou a destacar as incertezas sobre a conjuntura dos EUA, chamando atenção para as perspectivas para a política comercial do país. Em relação ao cenário doméstico, embora tenha levado em conta os sinais incipientes de desaceleração, o Copom ressaltou que os indicadores de atividade econômica continuam apresentando dinamismo, além de citar a incompatibilidade das últimas leituras da inflação e de suas medidas subjacentes com a meta de 3% e a desancoragem das expectativas para o IPCA observada no Relatório Focus. O Banco Central voltou a salientar a necessidade de que haja uma desaceleração da atividade para o processo desinflacionário, lembrando que os dados dos últimos meses trouxeram sinais iniciais de arrefecimento da atividade, com destaque para a desaceleração do PIB no 4º trimestre, apesar de reforçar o elevado nível de aperto no mercado de trabalho. O Comitê realçou a importância de harmonia entre as políticas monetária e fiscal, lembrando o impacto desta nos preços de ativos e na percepção sobre a sustentabilidade da dívida. O Copom apontou que o cenário de curto prazo para a inflação segue adverso, com a inflação de serviços elevada e o hiato do produto positivo, citando o impacto cambial nos preços de atacado, que virá a se refletir no varejo adiante.

O PIB cresceu 3,4% em 2024, com moderação do consumo. No 4º trimestre do ano, o PIB avançou 0,2% na margem, abaixo da projeção do mercado (0,4%) e desacelerando em relação ao trimestre anterior (0,7%). Pela ótica da oferta, a maior contribuição veio da indústria (0,3%), puxada pelo crescimento da indústria de transformação e da construção civil, seguida pelos serviços (0,1%), com maior participação do comércio. Compensando parcialmente essas altas, a agropecuária teve queda de 2,3% no período. Pela ótica da

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

demanda, destacou-se o recuo de 1,0% do consumo das famílias, em um trimestre marcado por maior efeito contracionista da política monetária, compensado pelo avanço do investimento (0,4%) e do consumo do governo (0,6%). Nossa medida de PIB cíclico, que exclui setores menos sensíveis à política monetária, registrou estabilidade. Diante da política monetária contracionista, esperamos que a moderação da atividade siga em 2025.

Atividade econômica surpreendeu positivamente em janeiro. O índice de atividade do Banco Central (IBC-Br), que busca replicar o PIB numa base mensal, registrou avanço de 0,9% na margem, acima das projeções, o que representou crescimento de 3,6% na comparação interanual. Por trás desse resultado está o crescimento de 2,3% na margem das vendas no varejo ampliado, estabilidade na produção industrial e a retração de 0,2% do volume de serviços prestados. Além disso, a produção do setor agropecuário teve contribuição positiva para a atividade no mês. Em termos de carregamento, a leitura de janeiro implica em crescimento de 0,6% em relação à média do quarto trimestre de 2024 e sugere nova aceleração do PIB no 1º trimestre deste ano.

Inflação continuou pressionada em março. O IPCA-15 avançou 0,64% no mês, abaixo da expectativa de mercado (0,70%) e da nossa projeção (0,69%). A principal contribuição partiu do setor de Alimentação e bebidas (1,09%), com forte aumento de alimentação do domicílio (1,25%), seguido de Transportes (0,92%), em virtude da evolução em combustíveis (1,88%). Em relação às principais métricas observadas pelo Banco Central, os núcleos permaneceram pressionados. A média móvel de três meses dos núcleos, com ajuste sazonal e em termos anualizados, acelerou de 5,7% para 5,9%, enquanto os serviços subjacentes ficaram estáveis em 7,8%. Diante do resultado, projetamos alta de 5,7% do IPCA em 2025.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

Mercado de trabalho se manteve aquecido em fevereiro. De acordo com os dados do Caged, do Ministério do Trabalho, foram criadas 432,0 mil vagas de emprego formal no mês, consideravelmente acima da expectativa do mercado (227,5 mil). Em nossa estimativa, a série com ajuste sazonal acelerou para 235 mil em fevereiro (ante 150 mil em janeiro). Na mesma linha, os dados da PNAD Contínua, do IBGE, mostraram resiliência do emprego: a taxa de desemprego ficou estável em 6,6% na série dessazonalizada (passando de 6,5% para 6,8% nos dados originais), com alta concomitante da população ocupada e da força de trabalho. O crescimento na margem do rendimento médio real, por fim, acelerou de 0,2% para 0,4%, o que fez com que o avanço da massa de rendimento real fosse de 0,6% no mês. Após um 1º trimestre ainda forte, esperamos que os dados de atividade apresentem sinais mais claros de desaceleração na segunda metade do ano.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUA

Fed manteve a taxa de juros no intervalo entre 4,25% e 4,50%, conforme as expectativas. No comunicado após a decisão, o comitê de política monetária (FOMC) voltou a reconhecer o avanço sólido da atividade econômica e a resiliência do mercado de trabalho e o nível relativamente elevado da inflação. O Fed adicionou que a incerteza acerca do cenário econômico se intensificou. Diante deste quadro, o FOMC optou mais uma vez por não alterar o nível dos juros. Em relação às projeções, houve revisão altista para inflação e baixista para crescimento, e manutenção da expectativa de dois cortes de juros para esse ano.

O presidente do Fed, Jerome Powell, indicou que o impacto das tarifas na inflação deve ser transitório. Em entrevista após a decisão, Powell ressaltou que, apesar da elevação da projeção de inflação para o curto prazo em decorrência da discussão de tarifas, as expectativas de inflação continuam ancoradas para horizontes mais longos, além de ressaltar o impacto não duradouro ao aumento de tarifas do primeiro governo Trump.

A respeito dos próximos passos, o presidente do Fed sinalizou que não há pressa em ajustar a taxa de juros, mostrando disposição em mantê-la no campo restritivo em que se encontra até que mais progresso na desinflação seja observado. Com a decisão mantivemos a nossa expectativa de dois cortes de juros nesse ano, em setembro e dezembro.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

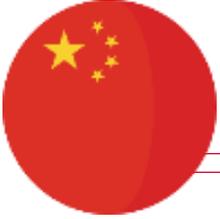


EUROPA

O Banco Central Europeu (BCE) reduziu a taxa de juros em 25 pb, conforme o esperado.

O BCE levou a taxa de depósito, portanto, para 2,50%. No comunicado após a decisão, o banco central continuou a reconhecer o bom encaminhamento do processo de desinflação. Em fevereiro, a prévia da inflação ao consumidor indicou alta de 2,4% na comparação interanual (ante 2,5% em janeiro), enquanto o núcleo também desacelerou ligeiramente, passando de 2,7% para 2,6%. O BCE, dessa forma, julgou que a inflação deve se acomodar ao redor da meta de 2% na passagem deste para o próximo ano. A atividade econômica segue fraca, justificando a redução das projeções de crescimento do PIB para 2025, 2026 e 2027. O comitê chamou atenção para o caráter significativamente menos restritivo da política monetária após o corte acumulado de 150 bps até agora.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



CHINA

Economia chinesa mostrou desempenho mais favorável no início deste ano.

A produção industrial cresceu 5,9% no acumulado dos dois primeiros meses do ano, surpreendendo positivamente as projeções (5,3%). O mesmo movimento foi observado nas vendas no varejo, com alta de 4,0% na mesma métrica (ante expectativa de 3,8%), e no investimento em ativos fixos, cujo aumento foi de 4,1%, acima dos 3,2% esperados. De forma geral, há sinais mais positivos tanto do lado do consumo como da produção neste início de ano, refletindo em alguma medida os estímulos adotados especialmente no final do ano passado. Entendemos que os desafios continuam elevados para o cumprimento da meta de crescimento de 5% deste ano, que deve ser garantida pela política econômica mais expansionista.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

PIB

| | |
|------|-------|
| 2025 | 2,00% |
|------|-------|

| | |
|------|-------|
| 2026 | 2,00% |
|------|-------|

SELIC

| | |
|------|--------|
| 2025 | 15,00% |
|------|--------|

| | |
|------|--------|
| 2026 | 14,00% |
|------|--------|

IPCA

| | |
|------|-------|
| 2025 | 5,70% |
|------|-------|

| | |
|------|-------|
| 2026 | 4,80% |
|------|-------|

DÓLAR

| | |
|------|------|
| 2025 | 6,00 |
|------|------|

| | |
|------|------|
| 2026 | 6,10 |
|------|------|

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

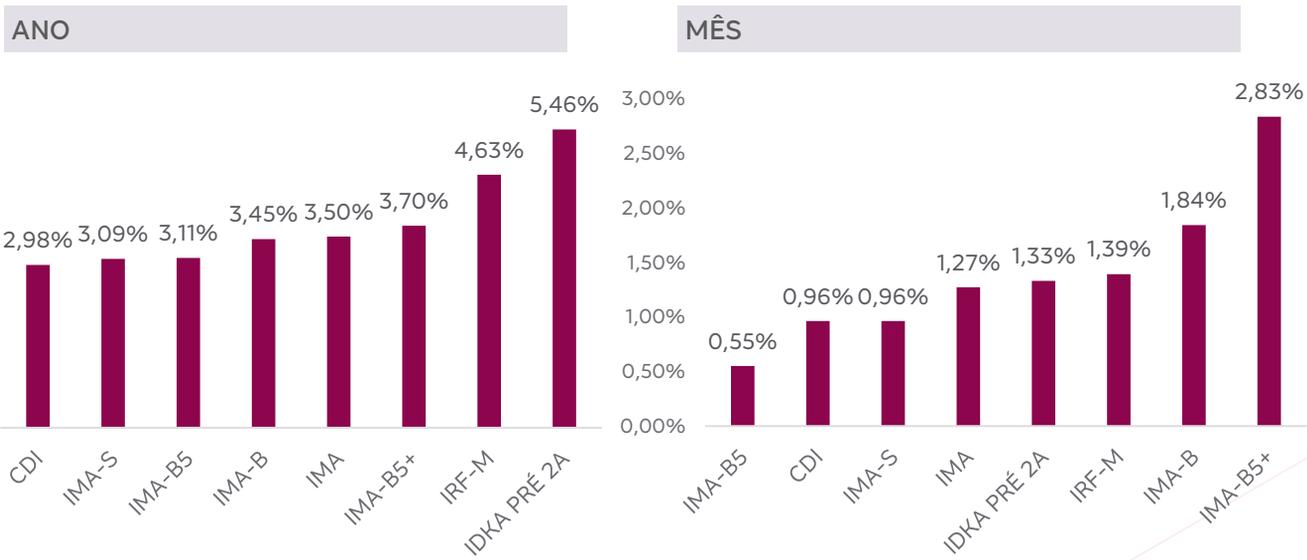
Na parcela de investimentos da renda fixa, apesar da elevada volatilidade observada, o primeiro trimestre de 2025 premiou o investidor que testou a temperatura de risco.

Na nossa visão, a correção dos prêmios exacerbados de fechamento de 2024, atrelado ao maior fluxo de investimentos de investidores internacionais para países emergentes foram os principais fatores explicativos para esse movimento nos três primeiros meses do ano. Dentro dessa perspectiva, tanto na parcela de juros nominais quanto de juros reais, os ativos de maior duration apresentaram melhor performance, como o IRFM1+ e o IMA-B5+. No entanto, as perspectivas no cenário da renda fixa local se mantêm desafiadoras, em um cenário com um menor nível de prêmios, se comparado ao fim de 2024. No Brasil, o Banco Central confirmou a elevação de 100 pontos base, levando a taxa Selic a 14,25% ao ano, em linha com as expectativas do mercado. Olhando à frente, a desaceleração da atividade segue como foco da política monetária, mas cercada de incertezas. O reequilíbrio da economia local passa por uma necessidade do arrefecimento da demanda interna, de forma a permitir o retorno gradual da inflação para patamares mais próximos à meta. Contudo, tanto os dados correntes sobre a atividade econômica quanto a adoção de novos estímulos fiscais e de crédito têm elevado o grau de incerteza sobre a concretização desse reequilíbrio. Esse fator tem aumentado a volatilidade dos ativos de risco locais nas últimas semanas. No âmbito global, os substanciais alterações da política econômica nos Estados Unidos continuam a produzir um intenso debate sobre suas consequências. Para os preços, os efeitos diretos são inflacionários, enquanto para a atividade econômica, tendem a reduzir o PIB. Apesar de um ambiente de mais inflação, o comportamento dos mercados, em linha com esse “efeito incerteza”, tem mostrado fechamento das curvas de juros, com o possível racional de que a demanda interna sofrerá desaceleração, elevando a probabilidade de recessão na economia americana.

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

Dentro desse contexto, o Fed manteve uma postura cautelosa em sua última reunião. A sinalização de política monetária permaneceu inalterada, com a maioria dos membros esperando dois cortes nas taxas de juros. Apesar dessa elevada incerteza, os índices de renda fixa com risco de mercado tiveram uma performance positiva em março. Destaque para a parcela de juros nominais e reais e os ativos de crédito privado corporativo atrelados ao CDI (IDA-DI). Por outro lado, os ativos atrelados à inflação curta apresentaram performance abaixo do CDI. O Ibovespa e Real, incentivados principalmente pelo fluxo em países emergentes, apresentaram uma excelente performance.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Renda Fixa Ativa (renda Fixa Bond) (03.894.320/0001-20)

Ao longo do mês de março, o Banco Central do Brasil aumentou a taxa Selic para 14,25% ao ano, em linha com as expectativas. Olhando à frente, a desaceleração da atividade segue como foco da política monetária, no entanto a adoção de novos estímulos fiscais e de crédito tem elevado o grau de incerteza sobre a concretização desse cenário. No âmbito global, os substanciais alterações da política econômica nos Estados Unidos continuam a produzir um intenso debate sobre suas consequências, tanto sobre os indicadores de inflação quanto de atividade. Dentro desse contexto, o Fed manteve uma postura cautelosa em sua última reunião. A sinalização de política monetária permaneceu inalterada, com a maioria dos membros esperando dois cortes nas taxas de juros. Nesse cenário, o fundo performou em patamar positivo, mas abaixo do CDI. Temos priorizado posições táticas e com uma duration reduzida.

maioria dos membros esperando dois cortes nas taxas de juros. Nesse cenário, o fundo performou em patamar positivo, mas abaixo do CDI. Temos priorizado posições táticas e com uma duration reduzida.

Crédito Privado (institucional Crédito Privado Performance) (10.813.716/0001-61)

O primeiro trimestre de 2025 se mostrou positivo para os títulos de crédito privado, com o fechamento de spreads e a retomada de captação da indústria de fundos. O mês de março confirmou nossas expectativas da retomada de um maior nível de operações e quantidade de leituras, dentro de uma perspectiva positiva para as companhias a emitir em um ambiente de spreads reduzidos. Outro ponto que chama atenção é que a dinâmica dos livros de ofertas primárias, com uma demanda elevada, parece sinalizar uma sublocação do mercado. De uma forma geral, permanecemos construtivos com o nível de preço do mercado primário e secundário, mantendo um viés comprador de títulos, mas seletivo na alocação de capital, em especial para operações de longo prazo. O fundo, que emprega uma estratégia voltada para o crédito privado destinado ao público Institucional, registrou um desempenho positivo no mês e superior ao CDI. A maior contribuição para os fundos de crédito veio dos ativos corporativos, com destaque para Hapvida, Parsan, Contour e Engie. Entre os ativos bancários, destaque para as Letras Financeiras Subordinadas de grandes bancos. Seguimos à procura de boas oportunidades nos mercados primário e secundário, com a finalidade de manter o carregamento de crédito em níveis atrativos. Atualmente, o fundo encontra-se com a concentração de 74% de crédito, com uma carteira balanceada entre papéis corporativos e bancários de alta qualidade e bons spreads.

Juro Real (bradesco Institucional Ima-b) (10.986.880/0001-70)

Em março, os ativos de renda fixa atrelados a inflação trouxeram resultados positivos. Enquanto

as primeiras semanas do mês embarcavam na trajetória de desaceleração econômica, a qual sugeria uma antecipação no final do ciclo de elevação de juros por parte da política monetária local, os últimos dias do mês devolveram boa parte dos ganhos, dado o reforço do banco central no seu compromisso de trazer a inflação para o centro da meta. Com isso percebemos que os vértices mais curtos foram mais impactados por esse ajuste de rota, enquanto os vértices mais longos, sejam eles nominais (prefixados) e reais (inflação), tiveram bom desempenho.

Bradesco Renda Fixa Crédito Privado IE Yield Explorer (20.216.173/0001-59)

No mercado offshore, no ano, observou-se um forte fechamento nas Treasuries. Contudo, os níveis recuaram, e o rendimento do título de 10 anos voltou a 4,30%. CDS Brasil, que sofreu uma forte correção em dezembro, continuou recuando significativamente ao longo de março, ao nível de 180bps, patamar próximo ao que operava antes da acentuada abertura no final do ano passado. Tivemos emissões de nomes com ótimo perfil de risco: Bradesco, Itaú, Embraer e Vale são exemplos de papéis que operam hoje bem próximo de um título soberano. O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho positivo em março, mas inferior ao CDI.

DI Premium (03.399.411/0001-90)

O primeiro trimestre de 2025 se mostrou positivo para os títulos de crédito privado, com o fechamento de spreads e a retomada de captação da indústria de fundos. O mês de março confirmou nossas expectativas da retomada de um maior nível de operações e quantidade de leituras, dentro de uma perspectiva positiva para as companhias a emitir em um ambiente de spreads reduzidos. Outro ponto que chama atenção é que a dinâmica dos

livros de ofertas primárias, com uma demanda elevada, parece sinalizar uma sublocação do mercado. De uma forma geral, permanecemos construtivos com o nível de preço do mercado primário e secundário, mantendo um viés comprador de títulos, mas seletivo na alocação de capital, em especial para operações de longo prazo. O fundo referenciado DI alcançou um resultado positivo e superior ao CDI. Dentro da carteira de títulos privados, tivemos contribuições positivas tanto na parcela de ativos corporativos quanto bancários, com destaque para as Letras Financeiras Subordinadas de grandes bancos, além de TAG, CCR e Nova Transportadora do Sudeste. O foco da estratégia é manter uma alocação maior em ativos bancários em comparação aos corporativos, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, ao mesmo tempo em que preserva a natureza conservadora do fundo. O total de crédito privado representa aproximadamente 41% do portfólio.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

As preocupações em relação ao aumento de tarifas de importação pelos Estados Unidos seguem como principal fator de incerteza.

O risco de menor crescimento e mais inflação em 2025 se contrapõe ao elevado preço das ações americanas, levando o investidor global a equilibrar seu portfólio, aumentando a alocação em países com preços mais atrativos, como Europa e países emergentes, movimento chamado de rotação de portfólios. O S&P e o Nasdaq tiveram queda, com destaque negativo para os setores de tecnologia e consumo discricionário. O Ibovespa teve um desempenho positivo de 6,08%, beneficiado pelo fluxo do investidor estrangeiro. O governo continua apresentando medidas que buscam evitar a desaceleração da economia, atuando contra o efeito da política monetária. Seguimos cautelosos em relação ao cenário local, sem acreditar em uma mudança no curto prazo. Em nossos portfólios, temos priorizado alocações em setores geradores de caixa (bons pagadores de dividendos) e em empresas com maior capacidade de repassar aumentos de preços. É importante notar que os prêmios permanecem elevados em diversos setores e o posicionamento dos investidores continua em um dos níveis mais baixos da série histórica.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

| | MARÇO | 2025 | 12 MESES | 24 MESES | 36 MESES |
|----------------|--------|--------|----------|----------|----------|
| S&P 500 USD | -5,75% | -4,59% | 6,80% | 36,56% | 23,87% |
| MSCI WORLD USD | -4,64% | -2,14% | 5,58% | 29,99% | 18,85% |
| IDIV | 5,52% | 6,19% | 7,49% | 36,73% | 27,94% |
| IBOVESPA | 6,08% | 8,29% | 1,68% | 27,85% | 8,55% |
| SMALL CAPS | 6,73% | 8,87% | -14,90% | 5,64% | -23,88% |
| IBRX100 | 5,94% | 8,17% | 2,04% | 27,74% | 7,24% |

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Crescimento (34.123.529/0001-14)

A estratégia Mid Small Caps/Sequoia teve desempenho positivo, mas abaixo do Ibovespa em março. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Varejo, Imobiliário e Utilidades Públicas. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Bens de Capital & Serviços, Tecnologia, Mídia & Telecom e Logística, Transportes & Infraestrutura. Aumentamos a exposição em Energia, Saúde e Tecnologia, Mídia & Telecom, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Utilidades Públicas e Papel, Celulose & Madeira. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Utilidades Públicas, Imobiliário e Varejo.

Estratégia Dividendos (32.312.071/0001-16)

A estratégia Dividendos/Centurion teve desempenho positivo, mas abaixo do Ibovespa em março.

Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Bancos, Mineração & Siderurgia e Serviços Financeiros. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Bens de Capital & Serviços, Saúde e Papel, Celulose & Madeira. Aumentamos a exposição em Energia, Utilidades Públicas e Serviços Financeiros, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Consumo e Papel, Celulose & Madeira. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

Selection Ações (03.660.879/0001-96)

A estratégia teve desempenho positivo, mas abaixo do Ibovespa em março. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Imobiliário, Bancos e Consumo. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Bens de Capital & Serviços, Utilidades Públicas e Papel, Celulose & Madeira. Aumentamos a exposição em Imobiliário, Logística, Transportes & Infraestrutura e Educação, reduzindo em Bancos, Mineração & Siderurgia e Energia. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em Imobiliário, Bancos e Mineração & Siderurgia.

Institucional Ibrx Alpha Ações (14.099.976/0001-78)

A estratégia IBrX teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em março. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Bancos, Consumo e Mineração & Siderurgia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Bens de Capital & Serviços, Papel, Celulose & Madeira e Educação. Aumentamos a exposição em Utilidades Públicas, Bancos e Papel, Celulose & Madeira, reduzindo em Consumo, Serviços Financeiros e Bens de Capital & Serviços. Nossas maiores alocações em termos absolutos

estão em Bancos, Energia e Utilidades Públicas.

Global Ações IE (18.085.924/0001-01)

O fundo Bradesco Global teve retorno negativo em março e abaixo do índice de referência da estratégia (MSCI World ACWI). Os destaques negativos foram a desvalorização das ações americanas e do Dólar em relação ao Real. O grande tema do momento é a nova política de tarifas de importação do presidente Trump, assim como seus impactos na economia como um todo. Diante da falta de clareza e maior sensibilidade a eventos macro, optamos por aguardar a reação do mercado antes de realizar movimentações mais relevantes. Mantemos maior exposição nos Estados Unidos e aumentamos ativos com exposição a temas estruturais como inteligência artificial, semicondutores, consumo resiliente e setor financeiro (aproveitando reprecificação recente e melhora nos níveis de preço). Por outro lado, reduzimos a alocação em Energia e Saúde, setores com retornos destacados neste início de ano.

Long AND Short Multimercado (09.241.809/0001-80)

A estratégia Long and Short teve desempenho positivo, mas abaixo do CDI em março. Os destaques positivos foram a nossa alocação nos setores de Bancos, Logística, Transportes & Infraestrutura e Serviços Financeiros. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em ETFs setoriais no exterior, Bens de Capital & Serviços e Varejo. Aumentamos a exposição em Tecnologia, Mídia & Telecom, Papel, Celulose & Madeira e Bancos, reduzindo em Varejo, Consumo e Energia. Nossas maiores alocações em termos absolutos estão em ETFs setoriais no exterior, Tecnologia, Mídia & Telecom e Logística, Transportes & Infraestrutura. Estamos com exposição comprada em Brasil e nos EUA.

Multigestores Max (32.743.384/0001-29)

Os portfólios seguem diversificados de acordo com seu perfil de risco.

ÍNDICES DE MERCADO

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

| Março | 2025 | 2024 | 2023 | 2022 | 2021 | 2020 | 2019 | 2018 | 2017 | 2016 | ACUM. a.a. | |
|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|-------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|-----------------------------|-------------------------------|------------------------------|
| OURO 6,14% | OURO 10,54% | OURO 59,64% | S&P 500 24,23% | IHFA 13,57% | S&P 500 26,89% | OURO 55,93% | IBX 33,39% | DÓLAR 17,13% | IBX 27,55% | Ibovespa 38,94% | IBX 204,04% | IBX 11,81% |
| Ibovespa 6,08% | Ibovespa 8,29% | DÓLAR 27,91% | Ibovespa 22,28% | IMA-S 12,74% | DÓLAR 7,39% | DÓLAR 28,93% | Ibovespa 31,58% | OURO 16,93% | Ibovespa 26,86% | IBX 36,70% | Ibovespa 200,49% | Ibovespa 11,68% |
| IBX 5,94% | IBX 8,17% | S&P 500 23,31% | IBX 21,27% | CDI 12,39% | IMA-S 4,67% | S&P 500 16,26% | S&P 500 28,88% | IBX 15,42% | S&P 500 19,42% | IMA-B 24,81% | S&P 500 174,56% | S&P 500 10,67% |
| IMA-B 1,84% | IRF-M 4,63% | IMA-S 11,11% | IRF-M 16,51% | IRF-M 8,82% | OURO 4,43% | IRF-M 6,69% | OURO 28,10% | Ibovespa 15,03% | IRF-M 15,20% | IRF-M 23,37% | IMA-B 156,15% | IMA-B 9,90% |
| IRF-M 1,39% | IMA-B 3,45% | CDI 10,83% | IMA-B 16,05% | IMA-B 6,37% | CDI 4,42% | IMA-B 6,41% | IMA-B 22,95% | IMA-B 13,06% | OURO 13,89% | IHFA 15,87% | OURO 153,14% | OURO 9,77% |
| IMA-S 0,96% | IMA-S 3,09% | IHFA 5,65% | IMA-S 13,25% | Ibovespa 4,69% | IHFA 1,79% | IHFA 5,27% | IRF-M 12,03% | IRF-M 10,73% | IMA-B 12,79% | CDI 14,00% | IRF-M 149,13% | IRF-M 9,60% |
| CDI 0,96% | CDI 2,98% | IRF-M 1,86% | CDI 12,99% | IBX 4,02% | IMA-B -1,26% | IBX 3,50% | IHFA 11,12% | IHFA 7,09% | IHFA 12,41% | IMA-S 13,84% | IMA-S 121,70% | IMA-S 8,32% |
| IHFA -0,03% | IHFA 0,95% | IMA-B -2,44% | IHFA 9,27% | DÓLAR -6,50% | IRF-M -1,99% | Ibovespa 2,92% | IMA-S 5,99% | CDI 6,42% | IMA-S 10,16% | S&P 500 9,54% | IHFA 121,36% | IHFA 8,30% |
| DÓLAR -1,82% | S&P 500 -4,59% | IBX -9,71% | OURO -5,96% | OURO -8,48% | IBX -11,17% | CDI 2,76% | CDI 5,96% | IMA-S 6,42% | CDI 9,93% | OURO -12,32% | CDI 119,98% | CDI 8,24% |
| S&P 500 -5,75% | DÓLAR -7,27% | Ibovespa -10,36% | DÓLAR -7,21% | S&P 500 -19,44% | Ibovespa -11,93% | IMA-S 2,39% | DÓLAR 4,02% | S&P 500 -6,24% | DÓLAR 1,50% | DÓLAR -16,54% | DÓLAR 47,05% | DÓLAR 3,95% |

Mídias Sociais

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?

Acompanhe os nossos vídeos no



Bradesco Asset Management

Siga o nosso perfil no



@bradesco.asset

Siga nossa página no



Bradesco Asset Management

Acesse o nosso



bram.bradesco

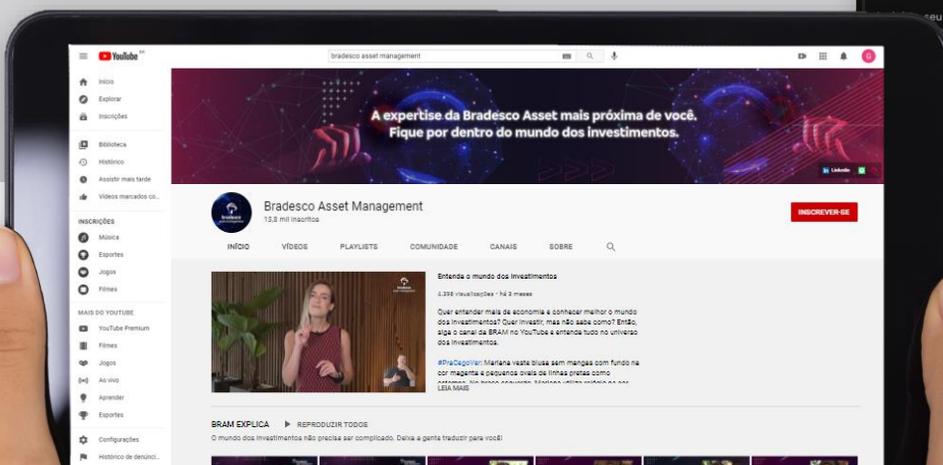


Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência

Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. LEIA, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 19h – horário de Brasília**

